

como é o caso do migrante boreal *Sterna hirundo* durante o verão. Com o uso de rádio-transmissores e monitoramento com avião constatou-se que esta espécie alimenta-se no mar até 8 km da costa, equivalente às isóbatas de 10 e 20 m, deslocando-se e pousando ao longo da praia no RS, Uruguai e Argentina, durante o período de invernagem, corroborando dados de dieta. Durante 2002/03 foi investigado a captura incidental de albatrozes e petréis em barcos de arrasto comerciais ao redor das ilhas Falkland. A taxa de captura variou entre 0,1 e 6,7 aves/dia com uma estimativa de captura durante o período estudado de 1500 albatrozes *Thalassarche melanophris*, relacionada com a presença de descarte e variáveis ambientais. Pesca de arrasto é possivelmente um fator importante na mortalidade de aves marinhas em outras partes do mundo.

Pesquisa e conservação do trinta-réis-de-bico-amarelo

Marcio Efe¹

¹CEMAVE/IBAMA

A espécie é considerada por muitos autores como uma raça de *Sterna sandvicensis*, que ocorre nos mares do Velho Mundo. Outra subespécie, *Sterna sandvicensis acuflavida*, é morfologicamente semelhante à espécie tipo porém ocorre nos mares do Caribe. A terceira subespécie vem sendo tratada, pela maioria dos autores, como *Sterna sandvicensis eurygnatha* e ocorre principalmente na costa atlântica da América do Sul, desde as ilhas do Caribe (12° N) até a região de Porto Deseado (46° S).

No Brasil a espécie reproduz-se em simpatria com o Trinta-réis-de-bico-vermelho, *S. hirundinacea*, preferencialmente em ilhas rochosas próximas à costa. Na costa do Espírito Santo, *S. s. eurygnatha* inicia sua chegada meados de abril e em meados de setembro as aves começam a deixar as colônias. Após o final de outubro, raramente são encontradas na costa do Espírito Santo.

Historicamente, existem registros de colônias de reprodução nas Ilhas da Baía de Guanabara e Ilha do Papagaio, no Rio de Janeiro, na Ilha da Figueira em São Paulo e na Ilha Deserta em Santa Catarina, no entanto atualmente estes locais não têm sido utilizados com frequência e as contagens da espécie nestas localidades, nunca ultrapassam poucas dezenas, estando a maior concentração da espécie hoje localizada nas ilhas do litoral capixaba. Foi considerada por a espécie costeira mais vulnerável do Brasil, pois com o crescimento das cidades litorâneas vinham sofrendo intensa perturbação reprodutiva e extensivas coletas de ovos

por parte dos pescadores, o que vinha afetando severamente o sucesso reprodutivo da espécie na costa brasileira.

No litoral do Espírito Santo, a espécie costuma variar na escolha do local de reprodução a cada temporada reprodutiva, utilizando assim, de forma diversa, três ilhas disponíveis na costa do Espírito Santo, as Ilhas Itatiaia, a Ilha Escalvada e a Ilha Branca.

Com a criação do Projeto Andorinhas do Mar em 1988, a situação de ameaça à espécie no Espírito Santo foi revertida, através de atividades de educação ambiental, de interrupção das ameaças, acompanhamento reprodutivo, pesquisa e recuperação dos ambientes insulares.

O trabalho de divulgação e educação ambiental foi realizado através da produção de material educativo (folderes, cartazes e cartilha), apresentação de palestras em escolas da região litorânea, participação em feiras e eventos e recepção dos visitantes nas bases de apoio das ilhas. Durante todas essas oportunidades, a mensagem conservacionista e as atividades do projeto foram apresentadas aos ouvintes. A fiscalização do desembarque e a repressão à coleta de ovos passaram a ser intensificada a partir da instalação e manutenção de bases de apoio nas ilhas. O acompanhamento reprodutivo era realizado através da tomada de fotografias, filmagens e observações comportamentais. A tomada de dados científicos teve início com o intenso programa de anilhamento e a partir de 1993 outros dados e parâmetros passaram a ser monitorados. As atividades de recuperação dos ambientes insulares, tiveram início com a retirada de animais exóticos (porquinho-da-índia *Cavia porcellus* e coelho *Oryctolagus cuniculus*) introduzidos nas ilhas por pescadores locais, para engorda e posterior captura. Em seguida, procedeu-se à retirada do capim-colonião (*Panicum* sp.) espécie invasora que ameaçava se proliferar e tomar conta de toda a área das ilhas. Paralelamente, foram plantadas espécies nativas rasteiras e arbustivas (p. ex.: *Canavalia rosea*) a fim de manter a qualidade ambiental das ilhas e proporcionar o aumento de área útil para a reprodução das aves.

A Ilha Escalvada, dentre as quatro ilhas utilizadas para a reprodução dos Trinta-réis no Espírito Santo, é a mais afastada da costa e a que apresenta maior dificuldade ao desembarque, o que torna difícil o acesso de visitantes predatórios. Além disso, é constante a existência de pescadores artesanais circulando a ilha em busca de peixes e por várias ocasiões foi verificada a presença de enormes cardumes de pequenos peixes sendo atacados pelos bandos de Trinta-réis, o que demonstra a abundante oferta de alimento existente no local e contribui para que a ilha figure como a mais importante e mais freqüentada pelos Trinta-réis.

A população do Espírito Santo exibe dispersão pós-reprodutiva. Recuperações de aves anilhadas sugerem que indivíduos desta população se deslocam ao longo da costa nordeste do Brasil e costa sul da América do Sul, após a reprodução. Não se tem delineado rotas migratórias

bem definidas, mas provavelmente as aves se dispersam pela costa atlântica podendo chegar até a Argentina.

As ilhas costeiras do Espírito Santo abrigam as maiores colônias que se conhece no Atlântico Sul, com tamanho populacional estimado entre 10.000 e 13.000 indivíduos reprodutores, constituindo, portanto, o maior sítio reprodutivo da espécie nessa região. Atualmente, a população do Espírito Santo vem se recuperando, no entanto, mesmo com a tendência aparentemente crescente do tamanho populacional da espécie no estado, o recente passado de desaparecimento da espécie em outras áreas da costa brasileira é motivo de alarme e chama a atenção para a continuidade do monitoramento das colônias reprodutivas do Espírito Santo.

O trabalho de divulgação e educação ambiental tem contribuído na participação cada vez maior da população litorânea nas ações do projeto, auxiliando na fiscalização e na obtenção de informações sobre a reprodução das aves.

A retirada da fauna e flora invasoras e reintrodução de espécies vegetais nativas, favoreceram, potencialmente, o aumento de áreas disponíveis para a reprodução das aves.

Iniciativas mais recentes estão investindo na transformação das ilhas e seu entorno em áreas de proteção ambiental, garantindo a conservação dos sítios reprodutivos através de instrumentos legais de proteção.